

VERTENTES CRÍTICAS: INTERFACES ENTRE FILOLOGIA E ARQUIVÍSTICA NA ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS DO ATTC¹

Manoela Nunes de Jesus (UFBA)

manoelanunesdejesus@hotmail.com

Rosa Borges (UFBA)

borgesrosa66@gmail.com

RESUMO

A Filologia, ao estudar diferentes tipos de documentos em todos os seus aspectos, desde o suporte material até os processos de produção, transmissão, circulação e recepção, é responsável pela edição e crítica de textos (documentos/testemunhos/monumentos) (BORGES; SOUZA, 2012). Essa ciência utiliza os conhecimentos e ferramentas de outras disciplinas, como a Arquivística, a Crítica Genética, a Sociologia dos Textos e as Humanidades Digitais, para analisar a materialidade e a historicidade textual (BORGES *et al.*, 2021). Neste artigo, objetiva-se apresentar a organização de três acervos do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), com base na metodologia adotada pelo grupo de pesquisa (SANTOS, 2018), considerando a produção e recepção dos textos, observando as ações dos agentes que deixaram suas marcas na materialidade textual. Tais acervos possuem textos teatrais que foram censurados durante a ditadura militar na Bahia e trazem informações sobre a sociedade da época, o teatro baiano e a classe teatral, marcada pela repressão, tortura e prisão arbitrária. Quanto à abordagem científico-metodológica, recorreu-se à Filologia em diálogo com a Arquivística (BORGES, 2013; 2019; MOTA, 2012; 2017; OLIVEIRA, 2007) para organizar e realizar a leitura do conjunto documental que faz parte dos acervos em questão.

Palavras-chave:

Arquivística. Filologia. Acervos de dramaturgos.

ABSTRACT

Philology, by studying different types of documents in all their aspects, from the material support to the processes of production, transmission, circulation and reception, is responsible for the editing and criticism of texts (documents/testimonies/monuments) (BORGES; SOUZA, 2012). This science uses the knowledge and tools of other disciplines, such as Archival Science, Genetic Criticism, Sociology of Texts and Digital Humanities, to analyze the materiality and historicity of texts (BORGES *et al.*, 2021). In this article, the objective is to present the organization of three collections of the Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), based on the methodology adopted by the research group (SANTOS, 2018), considering the production and reception of the texts, observing the actions of the agents that left their marks in the textual materiality. Such collections have texts that were censored during the military dictatorship in Bahia and bring information about the society of the time, the Bahian theater and the theatrical class,

¹ O presente artigo é resultado de uma Comunicação realizada mediante o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

marked by repression, torture and arbitrary arrest. Regarding the scientific-methodological approach, Philology was used in dialogue with Archival Science (BORGES, 2013; 2019; MOTA, 2012; 2017; OLIVEIRA, 2007) to organize and read the set of documents that are part of the collections in question.

Keywords:

Philology. Archival Science. Playwrights' collections.

1. Introdução

A Filologia, ao estudar diversos tipos de documentos, tenham eles caráter histórico, religioso ou literário, em todos os seus aspectos, desde o suporte material até as etapas de produção, transmissão, circulação e recepção, sofreu reformulações, no que concerne aos seus propósitos e métodos, tornando-se polissêmica ao longo de seu percurso (CARVALHO, 2003). Enquanto ciência responsável pelos exercícios de leitura, edição e interpretação, a Filologia nunca deixou de admitir como seus objetos de investigação, simultaneamente, cultura, língua e texto (BORGES; SOUZA, 2012), comprometendo-se com a “guarda” do patrimônio escrito de uma determinada sociedade e, por conseguinte, com a atualização de sua memória.

É válido pontuar que essa ciência estabelece uma relação disciplinar interativa com vários campos do saber, como a Arquivística, a Crítica Genética, a Sociologia dos Textos e as Humanidades Digitais, a fim de analisar os textos, sejam eles manuscritos, impressos, datiloscritos ou digitoscritos, antigos, modernos ou contemporâneos, em sua materialidade e historicidade (BORGES *et al.*, 2021). A Arquivística, por exemplo, tem por propósito o conhecimento dos princípios, normas, técnicas e métodos que envolvem a localização, identificação, organização e utilização dos documentos e das informações presentes em arquivos (MOTA, 2012, 2017), os quais são tidos como “lugares e temp(l)os de memória”, segundo Oliveira (2007, p. 375).

Por meio do diálogo entre a Filologia e a Arquivística, objetiva-se apresentar a organização dos acervos de três dramaturgos, Ildásio Tavares, Aninha Franco e Emília Biancardi Ferreira, que integram o Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC),² a partir da metodologia adotada pelo

² O ATTC foi organizado pelo Grupo de Edição e Estudo de Textos (GEET), Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), sob a orientação da Profa. Dra. Rosa Borges, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para mais informações sobre o Arquivo, acesse o site da ETTC: <http://www.textoecensura.ufba.br/>.

grupo de pesquisa (SANTOS, 2018; BORGES, 2021), considerando a produção dos textos e sua recepção, observando as ações dos agentes que fazem parte desses processos.

2. Organização dos acervos

O Arquivo Textos Teatrais Censurados reúne os acervos de mais de sessenta dramaturgos baianos ou que viveram na Bahia durante a ditadura militar, isto é, no período de 1964 a 1985, para serem acessados em meio digital (BORGES *et al.*, 2021). No ATTTC, encontram-se textos teatrais, matérias de jornal, documentação censória, entrevistas, trabalhos acadêmicos que tratam dos textos das peças teatrais censuradas, a exemplo de monografias, dissertações, teses, artigos e comunicações em eventos. Esse arquivo possui materiais que integram tanto acervos pessoais quanto públicos, como o Lugares de Memória (LM), localizado na Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA, a Escola de Teatro da UFBA (ETUFBA), o Espaço Xisto Bahia (EXB) e o Arquivo Nacional no Distrito Federal (AN-DF) (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), Série Teatro).

A massa documental, além de indexada, como mostram as figuras 1, 2 e 3, apresenta-se em uma ficha com os seguintes dados: AUTOR, QUANTIDADE, CÓDIGO de arquivamento, TÍTULO, ANO, ACERVO, FICHA-CATÁLOGO (com as iniciais do autor e do texto teatral), VISUALIZAR IMAGENS (com o código para visualizar os testemunhos do texto teatral) e OUTROS DOCUMENTOS que se vinculam ao texto teatral (Cf. Figuras 4, 6 e 8). Tal material também está inventariado em um quadro, no qual constam informações como a QUANTIDADE de documentos no acervo, a REFERÊNCIA do documento, conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e o CÓDIGO de arquivamento (Cf. Figuras 5, 7 e 9).

Os documentos são catalogados por série e subsérie, registrados por um código composto dos elementos a seguir: NOME DO DRAMATURGO e TÍTULO do texto abreviados; SÉRIE, em algarismos arábicos, com dois dígitos; SUBSÉRIE referenciada por letras do alfabeto; NÚMERO DO ITEM, também em algarismos arábicos, com quatro dígitos; e ANO, abreviado nos dois últimos dígitos. Para cada texto teatral, relacionam-se seus testemunhos, identificados por “T” e numerados em sequência, o que ajuda a complementar o código, que ficará deste modo: ITM01a0001-67T1 (IT = Ildásio Tavares; M = Medo; 01 = série Produção

Intelectual; a = subsérie Texto Teatral; 0001 = número do item no acervo; 67 = 1967; T1 = Testemunho 1) (BORGES, 2021).

Como já citado, cada item documental do ATTC, em cada um de seus acervos, é reunido de acordo com as séries, a saber: 01 Produção Intelectual; 02 Publicações na Imprensa e em Diversas Mídias; 03 Documentação Censória; 04 Esboços, Notas e Rascunhos; 05 Documentos Audiovisuais e Digitais; 06 Correspondência; 07 *Memorabilia*; 08 Adaptações e Traduções; 09 Estudos; e 10 *Varia*. Em cada série, destacam-se as subséries, que são indicadas por letras do alfabeto, como ocorre, por exemplo, com a série 05 Documentos Audiovisuais e Digitais, subdividida nas subséries 05a Fotografias, 05b Programa do Espetáculo, 05c Panfletos, 05d Cartazes,³ 05e Gravações e 05f Disco (SANTOS, 2018; BORGES, 2021).

As figuras 1, 2 e 3 ilustram o sistema de indexação para os textos teatrais, matérias de jornal e documentação censória no ATTC, respectivamente:

Figura 1: Sistema de indexação para textos teatrais.



Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Figura 2: Sistema de indexação para matérias de jornal.



Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

³ Corrige-se aqui um erro, a falta da letra “d”, dividindo os documentos que integravam a subsérie “c”, “Panfletos e Cartazes”, ficando assim: 05c Panfletos e 05d Cartazes.

Figura 3: Sistema de indexação para documentação censória.



Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Em primeiro lugar, foi feita a organização do Acervo Ildásio Tavares (AIT), formado por sete textos teatrais e seus respectivos testemunhos: 1) *O Barão de Santo Amaro* (2 testemunhos); 2) *Caramuru ou Toda verdade sobre as mudanças do fidalgo D. Diogo Álvares Côrrea em terras de Pindorama* (12 testemunhos, sendo 9 completos e 3 fragmentos); 3) *Lídia de Oxum* (7 testemunhos); 4) *Medo: três peças em um ato/A Beleza Oculta do Lugar Comum/Homem e Mulher (Funeral Doméstico)*: 6 testemunhos; *Medo*: 5 testemunhos; e *A Morte do Agregado*: 7 testemunhos); 5) *Mulher de Roxo* (14 testemunhos, sendo 9 completos e 5 fragmentos); 6) *O Vendador de Joias* (4 testemunhos); e 7) *Canção de Natal* (criação coletiva) (1 testemunho).

As figuras 4 e 5 apresentam como os documentos são catalogados e inventariados no AIT:

Figura 4: Fragmento da ficha do AIT.

Ildásio Tavares (link para perfil) – IT							
Qtd.	Código	Título	Ano	Acervo	Ficha-catálogo	Visualizar imagem	Outros documentos
6	ITVJ01a0006-E7	O Presediador de Jovem	1987	LM	ITVJ	ITVJ01a0001-87T1	
			[198-]	LM		ITVJ01a0002-[8-]T2	
			[19-]	ETUFBA		ITVJ01a0003-adT3	
			2004	ATTC: Coleção Desmontagem da Bahia		ITVJ01a0004-04T4	

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Figura 5: Fragmento do inventário do AIT.

O VENDEDOR DE JOIAS		
Quantidade de documentos no acervo	Referência	Código
Produção Intelectual		
01	TAVARES, Ildásio. <i>O Vendedor de Joias</i> . [Salvador], 1987, 80 folhas. Lugares de Memória.	ITVJ01a0001-87T1
02	TAVARES, Ildásio. <i>O Vendedor de Joias</i> . [Salvador], [198-], 89 folhas. Lugares de Memória.	ITVJ01a0002-[8-]T2
03	TAVARES, Ildásio. <i>O Vendedor de Joias</i> . [Salvador], [19-], 86 folhas. Escola de Teatro da UFBA.	ITVJ01a0003-sdT3
04	TAVARES, Ildásio. <i>O vendedor de joias</i> . in: TAVARES, Ildásio. <i>Lida de Oxum; Homem e mulher; Mulher de roxo; Caramuru; O vendedor de joias</i> . Salvador: SCT, 2004. p. 161-256. ATTC.	ITVJ01a0004-04T4
SUBTOTAL		
04		

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Em seguida, fez-se a organização do Acervo Aninha Franco (AAF), com dez textos teatrais e seus respectivos testemunhos: 1) *Os Cafajestes* (1 testemunho); 2) *Capitulação* (2 testemunhos); 3) *D. Maria I, a Louca, em Ritmo de Aventura* (1 testemunho); 4) *Feio Não Tem Caráter ou Cuidado com Essa Gente de Sua Casa* (3 testemunhos); 5) *Oficina Condensada* (1 testemunho); 6) *O Poder* (1 testemunho); 7) *A Rainha* (1 testemunho); 8) *Sabará* (2 testemunhos); 9) *A Sarna* (1 testemunho); e 10) *Os Sete Pecados Captados* (2 testemunhos). As figuras 6 e 7 exibem a ficha e o inventário que disponibilizam a massa documental do referido acervo:

Figura 6: Fragmento da ficha do AAF.

Aninha Franco (link para perfil) – AF							
Qtd.	Código	Título	Ano	Acervo	Ficha-catálogo	Visualizar imagem	Outros documentos
2	AFC01a0002-80	Capitulação	1980	ETUFBA	AFC	AFC01a0001-80T1	Documentação Censura
			1980	COREG-AN-DF (DCDP) ETUFBA		AFC01a0002-80T2 AFC03c0001-80	

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Figura 7: Fragmento do inventário do AAF.

CAPITULAÇÃO		
Quantidade de documentos	Referência	Código
Produção intelectual		
01	FRANCO, Aninha. <i>Capitulação</i> . [Salvador], 25 out. 1980, 6 folhas. Escola de Teatro da UFBA.	AFC01a0001-80T1
02	FRANCO, Aninha. <i>Capitulação</i> . [Salvador], 25 out. 1980, 6 folhas. COREG-AN-DF (DCDP)/Escola de Teatro da UFBA.	AFC01a0002-80T2 AFC03c0001-80
Documentação Censória		
	FRANCO, Aninha. <i>Capitulação</i> . [Salvador], 25 out. 1980, 6 folhas. COREG-AN-DF (DCDP)/Escola de Teatro da UFBA.	AFC03c0001-80 AFC01a0002-80T2
SUBTOTAL		
02		

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Por fim, organizou-se o Acervo Emília Biancardi Ferreira (AEBF), que dispõe de três textos teatrais e seus respectivos testemunhos: 1) *Dez Anos de Viva Bahia* (3 testemunhos); 2) *Lemba-lembe* (1 testemunho); e 3) *ODÔ-IÁ Bahia* (1 testemunho). As figuras 8 e 9 demonstram a catalogação e inventariação dos documentos do acervo.

Figura 8: Fragmento da ficha do AEBF.

Emília Biancardi Ferreira (link para perfil) - EBF							
Qtd.	Código	Título	Ano	Acervo	Ficha-catálogo	Visualizar imagem	Outros documentos
3	EBF0801a0001-72	<i>ODÔ-IÁ Bahia</i>	1972	COREG-AN-DF (DCDP)/ENB	EBF-08	EBF0801a0001-72T1/ EBF0803c0001-72	Documentação Censória

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Figura 9: Fragmento do inventário do AEBF.

ODÔ-IÁ BAHIA		
Quantidade de documentos no acervo	Referência	Código
Produção intelectual		
01	FERREIRA, Emília Biancardi. <i>ODÔ-IÁ Bahia</i> . Salvador, 1972, 28 folhas. COREG-AN-DF (DCDP)/Espaço Xisto Bahia.	EBF0801a0001-72T1 EBF0803c0001-72
Documentação Censória		
	FERREIRA, Emília Biancardi. <i>ODÔ-IÁ Bahia</i> . Salvador, 1972, 28 folhas. COREG-AN-DF (DCDP)/Espaço Xisto Bahia.	EBF0803c0001-72 EBF0801a0001-72T1
01	SOLICITAÇÃO [DE CENSURA]. Salvador, 09 jun. 1972. Encaminhado ao Sr. Diretor do Serviço de Censura de Diversões Públicas (Brasília-DF). Assinou: Emília Biancardi Ferreira, diretora da peça. COREG-AN-DF (DCDP)/Espaço Xisto Bahia.	EBF0803a0002-72
SUBTOTAL		
02		

Fonte: Elaborado pelas autoras. ATTC.

Adiante, traz-se a quantidade total de documentos por série de cada um dos três acervos:

Quadro 1: Total de documentos por série.

ACERVO SÉRIE	AIT	AAF	AEBF
Produção intelectual	47	12	
Publicações na Imprensa e em Diversas Mídias	27		2
Documentação Censória	44	7	6
Documentos Audiovisuais e Digitais		1	
Estudos		4	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

3. *Leitura crítico-filológica dos documentos dos acervos*

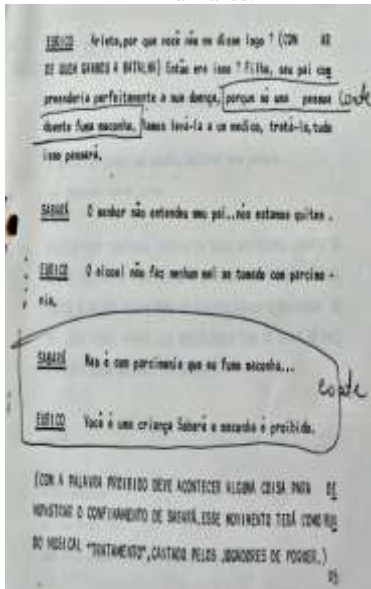
O objeto de estudo desta pesquisa é, portanto, os textos teatrais que foram escritos, adaptados e/ou traduzidos por dramaturgos baianos ou que viveram e produziram na Bahia durante a ditadura militar, de 1964, ano do golpe de Estado, a 1985, ano das eleições diretas para presidência (ZACHARIADHES, 2009). Logo, essa documentação, que forma não só a memória do teatro baiano no contexto do regime ditatorial, mas também a memória da própria ditadura e daqueles que foram a favor ou contrários a ela, possui uma dimensão literária, histórica e sócio-política (BORGES, 2019). Tais textos revelam, mediante os vestígios deixados na escrita e nos cortes, uma sociedade que enfrentou as ações hostis da censura, permitindo a renovação da trajetória do oprimido, da classe teatral, e do opressor, do censor, que, em prol dos bons costumes e da segurança nacional, limitava a criatividade dos artistas, inclusive com amparo legal.⁴

De acordo com Borges (2014, p. 250), “a produção teatral – textos e espetáculos – foi alvo da repressão ideológica, moralista, social e política (...)”, a qual se manifestava, por exemplo, no veto de passagens dos textos,

⁴ A prática censória pautava-se em diferentes leis e decretos, como a “Lei 5.536/68 (lei de censura de diversões públicas), o Decreto 20.493/46, a Lei de Segurança Nacional – Decreto-lei 898/69 e o Decreto-lei 1.077/70” (ALMEIDA; BORGES, 2018, p. 150).

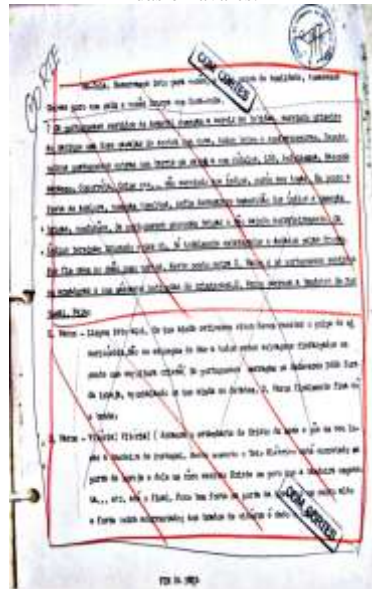
na não liberação para a realização das peças e, até mesmo, na liberação parcial. Para marcar os cortes realizados nos textos teatrais, que dependiam de censura prévia, certificado de censura e ensaio geral para serem apresentados, os censores usavam giz de cera, lápis de cor e/ou caneta (Cf. Figuras 10 e 11), bem como carimbos com as expressões “Corte” ou “Com Cortes” (Cf. Figura 11). Empregavam-se, também, os carimbos da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT) e da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) do Departamento de Polícia Federal (DPF) (Cf. Figuras 11 e 12), que sinalizavam a recepção das produções dramáticas por órgãos distintos para análise e aprovação.

Figura 10: Cortes na peça *Sabará*, de Aninha Franco.



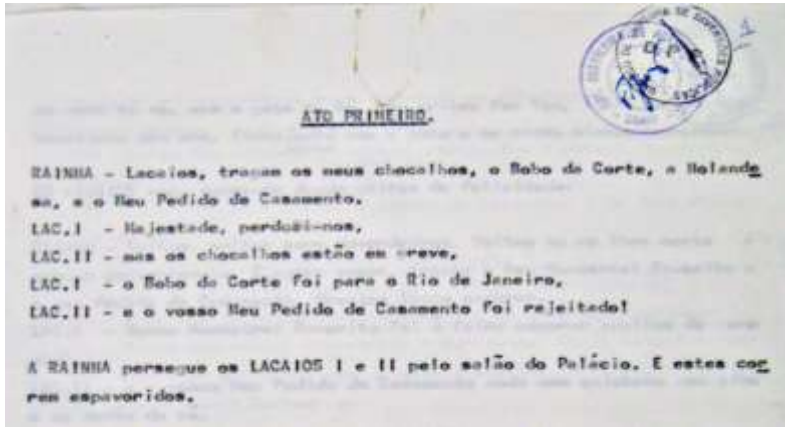
Fonte: FRANCO, [1981], f. 5.

Figura 11: Cortes na peça *Caramuru*, de Ildásio Tavares.



Fonte: TAVARES, [1975], f. 22/26.

Figura 12: Carimbos da SBAT e da DCDP na peça *A Rainha*, de Aninha Franco.



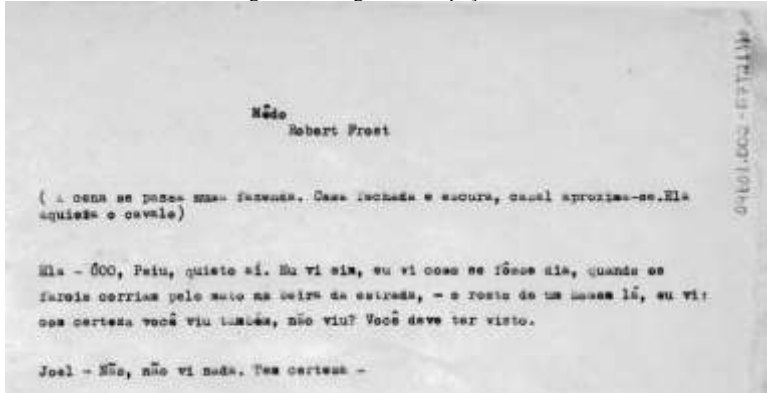
Fonte: FRANCO, 1975, f. 1/2.

Além da censura, agressões de atores e invasões de espetáculos eram frequentes, mas o teatro, graças à intervenção de diretores, produtores, atores, entre tantos outros, continuou voltando-se cada vez mais para assuntos sociais e denunciando as atrocidades cometidas pelo governo, ainda que sutilmente. Conforme Leão (2009, p. 80), mesmo diante da pressão exercida pelo autoritarismo, os artistas procuram caminhos para “(...) superar os limites das linguagens exclusivas e engendram pesquisas temáticas e formais que possam dialogar com a realidade e o imaginário do país e suas relações com o mundo (...)”. A partir disso, é possível afirmar que dramaturgos como Ildásio Tavares, Aninha Franco e Emília Biancardi Ferreira contribuíram, cada um a seu modo, tanto para o desenvolvimento do teatro na Bahia quanto para a sobrevivência do mesmo no cenário em questão.

Novelista, dramaturgo, ensaísta, poeta e compositor, Ildásio Tavares viveu 70 anos, entre 1940 e 2010, e publicou vários trabalhos, como o livro *A Arte de Traduzir* e a ópera *Lídia de Oxum*, além de ter elaborado uma vasta obra poética e 46 músicas, gravadas por grandes nomes da MPB (COLEÇÃO, [200-]). À frente de seu tempo, esse artista destacava-se pela sua consciência e responsabilidade social, introduzindo e debatendo aspectos relativos ao racismo, machismo, desigualdade social, entre outras questões, em suas produções (HARFUSH, 2019). Dentre os espetáculos realizados por Ildásio, citam-se as peças *Caramuru*, submetida à Censura em 1975 e encenada em 1978 no Teatro Castro Alves, em Salvador, e

*Medo: três peças em um ato*⁵ (Cf. Figura 13), censurada e apresentada em 1976 no Teatro Gamboa, também na capital baiana.

Figura 13: Fragmento da peça *Medo*.



Fonte: Tavares (1967, f. 1).

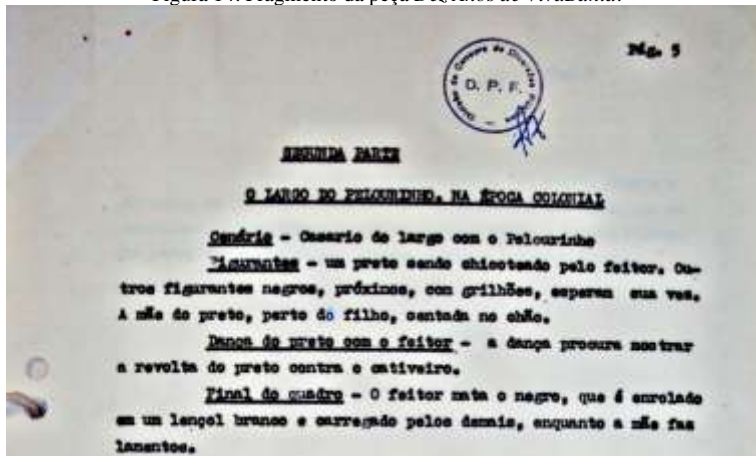
Nascida em 1951, Aninha Franco, por sua vez, é escritora, dramaturga, poeta e uma das idealizadoras do Theatro XVIII, inaugurado em 1997 na cidade de Salvador e modelo na democratização da cultura, sobretudo por propiciar atividades artísticas por valores mais acessíveis (ANINHA..., 2015). Essa autora sempre apresentou em seus projetos, frutos de anos de leitura e pesquisa, um compromisso não apenas estético, como também político, questionando os padrões estabelecidos socialmente, dando visibilidade para aqueles que estão à margem da sociedade. Aninha Franco é responsável por espetáculos como *Oficina Condensada* (1993) e *Os Cafajestes* (1994), que, ao discutirem a situação das mulheres dentro de uma realidade machista, foram levados para diversas cidades brasileiras e assistidos por inúmeros espectadores (PEREIRA, 2009).

Já Emília Biancardi Ferreira nasceu em 1932 e atua como educadora, dramaturga e pesquisadora de música folclórica, sendo especialista nas manifestações culturais da Bahia e criadora do grupo folclórico *Viva Bahia*, fundado em 1962 e reconhecido no Brasil e exterior (TRAJETÓRIA, 2008). Seu trabalho insurgente e plural, presente nas mais variadas formas de arte, mas, principalmente, na música e no teatro, é marcado pela urgência de reconstruir a memória e as experiências dos africanos e

⁵ O texto teatral “Medo: três peças em um ato” foi escrito por Ildásio Tavares a partir da tradução de três poemas do escritor norte-americano Robert Frost.

afrodescendentes em território brasileiro. Isso pode ser notado na peça *Dez Anos de VivaBahia* (Cf. Figura 14), de 1973, que reflete sobre a realidade do negro que, ao tornar-se escravizado, fora do seu país de origem, traz consigo suas danças, culinária e religião, colaborando para a constituição da nossa cultura (DUARTE, 2013).

Figura 14: Fragmento da peça *Dez Anos de VivaBahia*.



Fonte: Ferreira ([1973], p. 5).

Por estarem inseridos dentro do tempo e do espaço de determinados sujeitos, adquirindo, nesse contexto, a sua forma e significação (BORGES; SOUZA, 2012), os textos teatrais, assim como os documentos ligados a eles, podem despertar o interesse de diferentes estudiosos. Essa ideia é enfatizada por Borges (2013, p. 1), que destaca a relevância desses documentos para editores, críticos, arquivistas, entre outros pesquisadores, dado que “(...) os arquivos são os espaços que contêm a memória cultural, incluindo-se aí as manifestações de língua e literatura (...)”. Desse modo, é fundamental assegurar, para além da recuperação e conservação desses materiais, a sua disponibilização e difusão, inclusive por meio do uso de recursos e programas informáticos (MOTA, 2018), com o propósito de favorecer a produção científica no Brasil e a manutenção da memória da população.

4. Considerações finais

No presente artigo, buscou-se apresentar a organização de três acervos do Arquivo Textos Teatrais Censurados (AIT, AAF e AEBF), levando em conta a produção e recepção dos textos teatrais, assim como a participação de escritores/dramaturgos e censores nesses processos de transmissão, pois, enquanto os primeiros fizeram de sua obra um meio de luta e resistência diante de uma conjuntura de violência e repressão, assumindo uma postura social e política engajada, os últimos, ao defenderem o regime ditatorial e a prática censória, vetavam expressões/trechos das produções dramáticas ou impediam sua encenação.

O trabalho com a massa documental desses acervos do ATTC, em perspectiva filológica, permitiu fazer dialogar, ainda, textos, pré-textos, paratextos, o que nos dá a oportunidade de falar em literatura dramática, história, teatro e tantos outros assuntos lidos nos documentos de arquivo, especialmente no contexto cultural e sócio-político que abarca tais produções e as ações deixadas em sua materialidade, as quais estão evidentes tanto nos cortes, feitos com diferentes instrumentos de escrita, quanto nos carimbos.

A relação entre a Filologia e a Arquivística mostrou-se primordial para o labor filológico na medida em que permitiu a organização desse conjunto documental e, em seguida, a sua leitura, a qual tem potencial para possibilitar, por sua vez, novas pesquisas sobre os textos teatrais e até reencenações dos mesmos. Essas composições dramáticas, ao trazerem à tona a história, muitas vezes ignorada e/ou desconhecida, de um Brasil que sofreu com as prisões arbitrárias, as torturas e outros eventos durante o período da ditadura militar, podem tornar a população mais consciente acerca dos fatos ocorridos na época e suas consequências para o teatro baiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabela Santos de; BORGES, Rosa. Escritas e sujeitos na cena dramática baiana. In: LOSE, A.D.; SOUZA, A.S. de (Orgs). *Paleografia e suas interfaces*. Salvador: Memória & Arte, EDUFBA, 2018. p. 143-58. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26224>. Acesso em: 08 set. 2022.

ANINHA Franco. *Sesc São Paulo*, São Paulo, jan. 2015. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8696_ANINHA+FRANCO. Acesso em: 14 jul. 2022.

BORGES, Rosa. A edição de textos: crítica filológica e práticas editoriais. In: BORGES, R. *et al. Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória & Arte, 2021. p. 13-49. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

_____. Arquivo Textos Teatrais Censurados: diálogos entre Crítica Textual, Crítica Genética, Crítica Sociológica e Arquivística. In: Congresso Internacional: Nuevos Horizontes de Iberoamérica, 1, 2013, Mendoza. *Anais [...]*. Mendoza: UNCUIYO, 2013. p. 1-13

_____. Diálogos entre Filologia e Arquivística: acervos de dramaturgos baianos. In: Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 23, 2019, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2019. p. 180-95

_____. *et al. Edição do texto teatral na contemporaneidade: metodologias e críticas*. Salvador: Memória & Arte, 2021. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

_____.; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Filologia e edição de texto. In: BORGES, R. *et al. Edição de texto e crítica filológica*. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59

_____. Texto e censura no teatro baiano: o trabalho filológico em cena. In: LOPES, C.; LEÃO, R.M. de (Orgs). *Tempos de dramaturgia*. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 243-60

CARVALHO, Rosa Borges dos Santos. A Filologia e seu objeto: diferentes perspectivas de estudo. *Revista Philologus*, v. 9, n. 26, p. 44-50. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2003.

DUARTE, Rosinês de Jesus. A escrita feminina em tempos de ditadura na Bahia: uma leitura de “Dez Anos de VivaBahia” de Emília Biancardi Ferreira. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC, 13., 2013, Campina Grande. *Anais [...]*. Campina Grande: Realize, 2013. p. 1-9.

FERREIRA, Emília Biancardi. *Dez Anos de Viva Bahia*. [Salvador], [1973], 23 páginas.

FRANCO, Aninha. *A Rainha*. [Salvador], 1975-1976, 24 folhas.

FRANCO, Aninha. *Sabará*. [Salvador], [1981], 30 folhas.

HARFUSH, Vinícius. Coleção Ildázio Tavares é inaugurada nesta quinta no MAM. *Jornal Correio*, 05 set. 2019. Seção Entretenimento. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/colecao-ildazio-tavares-e-inaugurada-nesta-quinta-no-mam/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

LEÃO, Raimundo Matos de. *Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MOTA, Mabel Meira. *Da trama do arquivo à trama detetivesca de Irani ou As Interrogações, de Ariovaldo Matos: leitura filológica do arquivo e edição do texto*. Dissertação (Mestrado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Salvador-BA, 2012. 220p.

_____. *Filologia e Arquivística em tempos digitais: o arquivo hipertextual e as edições de A escolha ou O desembestado de Ariovaldo Matos*. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Salvador-BA, 2017. 284p.

_____. O Arquivo Hipertextual de ‘A Escolha ou o Desembestado’, de Ariovaldo Matos: Filologia e Arquivística em tempos digitais. In: Congresso Internacional em Humanidades Digitais, 1, 2018, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: CPDOC; FGV, 2018. p. 337-346

OLIVEIRA, Antônio Braz de. Arquivística literária: notas de memória e perspectiva. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, v. 8, p. 373-382. Porto Alegre: AIL, maio 2007.

PEREIRA, Ana Cristina. Sucesso teatral baiano dos anos 90, ‘Os cafajestes’, é remontado. *Jornal Correio*, 28 set. 2009. Seção Entretenimento. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/sucesso-teatral-baiano-dos-anos-90-os-cafajestes-e-remontado/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

SANTOS, Rosa Borges dos. Dramaturgia censurada em arquivo digital: acervos e edição. In: ALMEIDA, I.S. de; BARREIROS, P.N.; SANTOS, R.B. dos (Orgs). *Filologia e humanidades digitais*. Feira de Santana: UEFS, 2018. p. 103-130.

TAVARES, Ildázio. *Caramuru*. [Salvador], [1975], 26 folhas.

_____. *Medo*. [Salvador], 1967, 3 folhas.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro (Org.). *Ditadura militar na Bahia: novos olhares, novos objetos, novos horizontes*. Salvador: EDUFBA, 2009.

Outras fontes:

COLEÇÃO. *Coleção Ildásio Tavares*, Salvador, [200-]. Disponível em: <https://colecãoildasiotavares.com.br/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

TRAJETÓRIA. *Coleção Emília Biancardi*, Salvador, 2008. Disponível em: <http://colecãoemiliabiancardi.blogspot.com/2008/09/trajetria.html>. Acesso em: 18 jul. 2022.